

Itamarati reage com espanto e indignação

BRASÍLIA — O desfecho do encontro entre o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e o secretário de Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, foi recebido com espanto e até indignação pelo Itamarati. Na avaliação de graduados diplomatas, Bresser Pereira agiu de forma desastrada ao recuar publicamente — e na primeira dificuldade encontrada — de sua proposta de conversão de metade da dívida externa brasileira em bônus com descontos.

Para o Itamarati, Bresser cometeu dois erros capitais e que certamente dificultarão ainda mais a negociação da dívida brasileira. Primeiro, tentou uma definição imediata do norte-americano, esquecendo-se que o último encontro deste nível ocorreu há sete meses e, por isso mesmo, era necessário algum tipo de jogo de cena preliminar. Depois, aceitou de pronto a negativa, assumindo um desgaste político que poderia ser evitado com pedido de tempo para estudar novas fórmulas.

Os dois erros obrigaram o ministro a voltar ao Brasil trazendo na bagagem uma nota oficial de Baker em termos excepcionalmente duros. Embora o ex-ministro das Relações Exteriores Saraiva Guerreiro esteja funcionando nos últimos meses como consultor do ministro da Fazenda na questão da negociação da dívida, o Itamarati considera que a fulminante negativa norte-americana à proposta brasileira e o surpreendente recuo de Bresser poderiam ter sido evitados se a experiência da diplomacia tivesse sido levada em conta.

O Itamarati lembra que Bresser Pereira dispunha de valiosa assessoria em Washington para tratar da questão da dívida com mais competência. Além de diplomatas especializados na área financeira, está lá o embaixador Marcílio Marques Moreira, com reconhecida experiência no relacionamento com os credores. “Mas de nada adiantam bons assessores quando não há um bom operador”, conclui uma fonte diplomática.